

399/100

Programa de Proteção aos Mananciais

1. **Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade por ordem de prioridade.**

Os objetivos do Programa de Proteção aos Mananciais são:

- a. Proteger os mananciais de uso público atuais e futuros afim de garantir água de qualidade para toda a população atual e futuras gerações das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari.
- b. Fomentar uma atitude mais saudável em relação aos mananciais difundindo o conceito de que: "Tudo que se faz na bacia hidrográfica interfere na qualidade da água".
- c. Contribuir para a compreensão de que os problemas ambientais extrapolam os limites municipais e devem ser abordados regionalmente de maneira integrada.

Para atingir esses objetivos as metas do programa incluem:

- a. Realizar plantios de matas ciliares nos diversos municípios que compõem a bacia para servir de base as atividades de educação ambiental e fomentar os produtores rurais e proprietários lideiros a recuperarem suas áreas de preservação permanente.
- b. Desenvolver materiais e mídias para informar e estimular a proteção dos mananciais, bem como a discussão acerca do tema.
- c. Estimular o poder público municipal a desenvolver ações no sentido de proteger os mananciais servindo como exemplo para a comunidade local.
- d. Doar mudas aos produtores rurais, priorizando os pequenos produtores que utilizem a propriedade para sua subsistência.
- e. Implantar viveiros em diversos municípios no intuito de disponibilizar mudas aos produtores interessados sem que esses tenham que arcar com um alto custo de transporte dessas mudas.

2. **Descreva o funcionamento do programa, projeto ou atividade e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.**

Os plantios nos municípios são realizados de acordo com a seguinte sequência de ações:

- a. Inicialmente são contatadas as lideranças do município, governamentais (Casa da Agricultura, Secretaria da Agricultura) e não governamentais (associação de produtores, cooperativas e ONGs). Essas lideranças são informadas e envolvidas no programa, atuando como referência do trabalho no município. Esses parceiros auxiliam no contato inicial dos proprietários, na determinação da melhor estratégia de divulgação e no cadastramento de proprietários interessados. São pessoas de confiança da comunidade rural local e normalmente são consultados pelos produtores antes que estes entrem em contato com o Consórcio.
- b. Em seguida são agendadas reuniões com os produtores para detalhamento da proposta dos trabalhos. O objetivo é diminuir possíveis dúvidas e reforçar as informações repassadas aos parceiros nos municípios. Cada parceiro procura trazer o maior número possível de produtores. Já foram testadas reuniões com e sem envolvimento de órgãos responsáveis como a Polícia Florestal, o DEPRN e o Ministério Público, entretanto verificou-se que tal procedimento causava um desconforto nos proprietários. A estrutura das reuniões foi sendo alterada ao longo dos 9 anos do projeto. Inicialmente eram mais expositivas e atualmente são mais interativas e participativas. Ao final da reunião os proprietários já podem se cadastrar no programa.
- c. O cadastramento coleta informações básicas da propriedade e do produtor. Tais informações serão utilizadas em posterior visita na área a ser realizada por um dos técnicos da equipe.
- d. As visitas são agendadas com os proprietários. Durante essas visitas é realizado um diagnóstico da área de preservação permanente coletando informações necessárias à elaboração do projeto de recomposição. A conversa com o produtor também vai identificar seu nível de envolvimento e compreensão da ação que será tomada em sua propriedade. São também repassadas informações relativas a conservação do solo e manutenção de estradas rurais.
- e. Um projeto de reflorestamento ciliar é elaborado a partir dos dados da visita. Esse projeto é submetido ao DEPRN para aprovação como exige a legislação vigente.
- f. Uma vez aprovado, o projeto é então executado utilizando-se espécies nativas da região.
- g. O acompanhamento dos plantios é uma atividade que está sendo considerada cada vez mais importante no processo. Atualmente a equipe conta com um engenheiro dedicado apenas ao

acompanhamento e manutenção das áreas. Essa manutenção deve ser realizada por dois anos após o plantio. Os proprietários e poder público apresentaram dificuldades em realizar a manutenção. Atualmente, o Consórcio assumi a manutenção inicial a fim de garantir a sobrevivência do plantio.

- h. Depois de dois anos o plantio é visitado periodicamente e cabe ao proprietário a proteção da mata ciliar contra fogo, entrada de gado e desmatamento.

Os viveiros são construídos em parceria com municípios que apresentam vocação para sediar um viveiro regional. Esse viveiros atendem prioritariamente um grupo de municípios próximos. Em função da demanda crescente o programa tem buscado doações de mudas em viveiros de empresas como CESP, CPFL e SABESP para disponibilizar aos interessados.

A doação de mudas é um processo descomplicado em que o produtor envia uma carta ou fax solicitando a muda e incluindo informações básicas como o nome e endereço da propriedade, manancial em que vai recompor a mata ciliar. Na mesma correspondência o proprietário já se responsabiliza por plantar e cuidar das mudas que recebeu. As informações são passadas por telefone ou correspondência (modelo do pedido) e através dos contatos (parceiros) do programa nos municípios que normalmente auxiliam os produtores.

A produção de cutilhas e apostila é uma atividade recente do programa. Pretende suprir outros aspectos da proteção aos mananciais que não o reflorestamento ciliar. Esses temas também passam a ser abordados nos treinamentos dos multiplicadores do programa de educação ambiental do Consórcio.

3. **O programa, projeto ou atividade faz parte de outras iniciativas da mesma ou outras esferas de governo (por exemplo, um projeto que faz parte de um programa geral)? Em caso afirmativo, descreva como se dá tal ligação.**

O programa em determinados momentos buscou recursos e se envolveu em outros programas maiores. O Programa de Execução Descentralizada (PED) resultante do convênio MMA-FNMA com SMA-SP é um exemplo. Selecionou projetos no Estado de São Paulo e o Programa de Proteção aos Mananciais foi um deles no período de 1997/98. Atualmente são enviados relatórios trimestrais sobre o desenvolvimento dos plantios realizados durante esta fase e periodicamente a equipe do PED visita o projeto. Nessas oportunidades são visitadas parte das áreas recuperadas e discutidos os rumos do programa.

4. **Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade?**

Os produtores rurais são os diretamente envolvidos nas atividades dos programas, portanto nosso público alvo. São beneficiados pois têm a adequação ambiental de sua propriedade totalmente ou parcialmente subsidiada. Outro grupo beneficiado é a parcela da população envolvida com as atividades da Semana da Água (programa de educação ambiental do Consórcio) que passa a contar com uma área de visitação para melhor desenvolver suas atividades. O programa, nos últimos 4 anos, envolveu 1 milhões de pessoas das bacias do Piracicaba e Capivari (11% do total). Finalmente, com essas atividades pretende-se que sejam beneficiadas as comunidades que têm seus recursos hídricos protegidos. A população das Bacias dos Rios Piracicaba e Capivari é estimada em 9 milhões somados à 55% da população da Grande São Paulo que se abastece da água dessa bacia através do Sistema Cantareira totaliza aproximadamente 15 milhões de beneficiados. O déficit é de 200 milhões de árvores em áreas ciliares. Cada árvore plantada e estabelecida beneficiará toda a população a jusante do manancial. Embora esse ganho só seja perceptível a longo prazo.

5. **Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível do governo (estadual, municipal etc.) a que pertence o órgão responsável pela inscrição é efetivamente utilizado no programa, projeto ou atividade?**

O programa conta hoje com a seguintes fontes de recursos:

- a. Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) – Estadual: Financia 47% da implantação de áreas demonstrativas em 14 municípios da bacia. O restante do projeto é a contrapartida dos municípios beneficiados e que sediam os viveiros regionais. Valor total do projeto: R\$ 600.000,00
- b. Repasse de mudas da SABESP - Estadual: O Programa conta atualmente com uma cota de 100.000 mudas doadas pela SABESP ao Programa de Proteção aos Mananciais. Tomando por base o custo de R\$0,50 por muda. Valor do projeto: R\$50.000,00.
- c. Projeto 001 – Bacia do Corumbataí do Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba – Municipal: Recurso oriundo de lei municipal que repassa ao Consórcio R\$0,01 por m³ de água distribuída. Por decisão do Serviço Municipal de Água e Esgoto e da Prefeitura o recurso será aplicado na recomposição ciliar em 8 municípios por onde passa o manancial que abastece o município. Valor do projeto: R\$300.000,00/ano.
- d. Projeto 001 – Bacia do Jaguari dos Serviços Municipais de Água de Pedreira, Jaguariúna, Amparo e Holambra – Municipal: Recurso oriundo de lei municipal que repassa ao Consórcio R\$0,01 por m³ de água distribuída. Por decisão conjunta dos municípios 60% do recurso é destinado ao reflorestamento ciliar. Valor do projeto: R\$36.000,00 por ano.
- e. Recursos da Entidade - Mista: O consórcio disponibiliza em torno de R\$4.000,00 por ano para o Programa de Proteção aos Mananciais. Representa 1,33% da receita anual da entidade.
- f. Troca de mudas por insumos para a produção - Particular: Parte das mudas são trocadas por insumos para a produção de novas mudas. Cerca de 15% é trocada por insumos equivalentes à R\$0,30 por muda o que gera uma receita aproximada de R\$ 4.500,00 por ano.

Essa descrição retrata a situação atual do programa. Essa situação é extremamente dinâmica. Anteriormente parte dos recursos foram federais (PED que terminou em 1998). Assim, tanto a receita anual como a origem proporcional desses recursos é extremamente variável. Fato é que o programa se sustenta através de projetos consecutivos suportados por financiadores externos. Sendo a contribuição efetiva dos recursos próprios do Consórcio muito pequena.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação do seu programa, projeto ou atividade?

Sete (7) pessoas estão envolvidas sendo: 1 Engenheiro Florestal na coordenação; 1 Engenheiro Agrônomo responsável pela extensão com produtores, cadastramento, visita e elaboração de projetos; 1 Engenheiro Florestal responsável pelo acompanhamento do plantio, manutenção e monitoramento; 1 estagiário de Engenharia Florestal responsável pelo gerenciamento dos viveiros; 1 estagiário de Engenharia Agrônoma fazendo licenciatura responsável pelas atividades de educação ambiental e projeto piloto de instalação de miniviveiros nas escolas; 1 estagiário de Engenharia Florestal responsável pela elaboração de cartilhas e outras publicações; 1 estagiária de Engenharia Florestal responsável pelo atendimento de carlinhas e outras publicações; 1 estagiária de segundo grau que faz o cadastramento de interessados pelo telefone e gerencia a doação de mudas SABESP e Viveiros Regionais. Todos os estagiários trabalham sob estreita supervisão da coordenação do programa. Apesar das responsabilidades de cada membro da equipe ser muito bem definida não são raras atividades em pequenos grupos e trocas de experiência e apoio entre os técnicos de uma equipe tão reduzida.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada um. Explique como essas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

Orgão	Natureza	Papel	Interação com	PA*
Secs. Mun. de Agricultura (42 municípios)	Pública	Contato do programa nos municípios Auxiliam na solicitação de mudas	Consórcio Produtores	S
Secretarias Municipais de Meio Ambiente (42 municípios)	Pública	Contato do programa nos municípios Auxiliam na solicitação de mudas Monitoram os plantios Co-gerenciam viveiros regionais	Consórcio Produtores Pol. Florestal	S
CATI	Pública	Repassam informações aos produtores	Produtores	S
DEPRN	Pública	Aprova projetos de recomposição Participa de reuniões Auxilia na divulgação do projeto	Consórcio Pol. Florestal	S
Polícia Florestal	Pública	Monitora plantios Distribui material de divulgação	DEPRN	S

Assoc. de produtores Cooperativas	Privada	Fomenta plantio entre os produtores Divulga o projeto	Consórcio	S
CESP	Mista	Repassa mudas para doação e plantio	Consórcio	N
CPFL	Mista	Repassa mudas para doação e plantio	Consórcio	N
SABESP	Mista	Repassa mudas para doação	Consórcio	S
Associação Mata Ciliar	ONG	Fomenta o plantio Repassa mudas para doação	Produtores	S
Empresas (diversas)	Privadas	Executam os plantios	Consórcio	S
Fundação Florestal	Pública	Doa sementes Cedem mesas de tubetes para a produção de mudas	Consórcio	N
FLORESPI	Privada	Parceria na coleta de mudas	Consórcio	S
Oficina Ambiental de Limeira	Pública	Parceira na coleta de Sementes Parceira na elaboração de Publicações Cede dois estagiários ao Programa	Consórcio	S
Sindicatos Rurais		Fomentam o plantio Cedem espaços para as reuniões Estimula a adequação ambiental	Produtores Consórcio	S
Ministério Público	Pública		Produtores Consórcio	S
Empresas	Privadas	Algumas participam do programa reflorestando suas áreas	Consórcio	S

*PA – participam atualmente: Sim ou Não.

O Consórcio atua como um catalisador das ações desses diferentes órgãos que cada um ao seu modo pode contribuir para a proteção dos mananciais. O Consórcio procura identificar as potencialidades de cada ator, estimulando que se integrem ao conjunto. O intuito é dar continuidade e garantir o resultado esperado.

8. Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

O interesse, participação e envolvimento do produtor rural (mais diretamente) e da comunidade como um todo é essencial para o sucesso das ações. Para estimular isso são realizados sistematicamente plantios com crianças e com a comunidade. Uma parcela crescente dos plantios está sendo realizado pelos próprio produtores que tiveram parte de suas áreas recompostas pelo programa ou que tiveram exemplos em sua comunidade de plantios realizados pelo programa. Nestes casos cabe ao Consórcio apenas a orientação e doação de mudas. Todo o trabalho de plantio e cuidado é do proprietário. A comunidade depois de participar de plantios e atividades de educação ambiental também passa a cobrar dos produtores e do poder público da recomposição das áreas de preservação permanente.

9. Quando foi originalmente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Quais?

O projeto foi concebido em 1991 mas os plantios começaram efetivamente em 1992. A inspiração do programa foi um trabalho desenvolvido à margens de Itapu que visava a redução do assoreamento na barragem. Essa inspiração contribuiu mais para a metodologia adotada do que com os objetivos propriamente ditos que extrapolavam a questão do assoreamento e adicionavam a questão da qualidade da água.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do programa, projeto ou atividade?

Período	Projeto principal	Diferenças
1991-1995	PPM1 3 municípios	Consórcio doava as mudas e a prefeitura a mão de obra para o plantio – envolvimento ativo do DEPRN e Ministério Público. Algumas perdas por falta de manutenção e baixo nível de envolvimento. Plantio em microbacias inteiras.

1996-1998	PED 12 municípios	Consórcio doava as mudas e realizava o plantio. Envolvimentos mais brando do DEPRN e Ministério Público. Melhor envolvimento das comunidades – melhor replicabilidade. Início do monitoramento continuado dos plantios. Problemas com a manutenção dos plantios. Áreas contínuas (exigência do PED).
1998-2000	FEHIDRO 14 municípios	Consórcio doa as mudas realiza o plantio e a manutenção inicial. Apoio do DEPRN e Ministério Público. Melhor envolvimento das comunidades – ajudam com irrigação. Áreas descontínuas – seleção pela prefeitura (buscando maior envolvimento).
2000	001	Mudança na coordenação do programa. Revisão das estratégias em função das experiências anteriores. Forte ênfase no envolvimento das comunidades. Trabalho intenso com sindicatos, associações e cooperativas de produtores. Seleção de áreas baseada no interesse do proprietário.

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

Dentre os obstáculos enfrentados destacam-se:

- a. Falta de informação dos poderes públicos municipais acerca do reflorestamento ciliar e o baixo interesse em função dos retornos passíveis no ciclo político (4 anos).
Falta de informação por parte dos produtores e dificuldades de entender a relação entre o direito de propriedade e o fato de não poderem usar uma certa porção de suas propriedades. Também têm dificuldades em entender a importância da mata ciliar para a comunidade.
 - O Programa investiu muito em divulgação e esclarecimento dos poderes públicos municipais e com os produtores que se envolveram no programa. Este problema persiste principalmente entre os produtores rurais.
 - b. Falta de experiências semelhantes de recomposição ciliares em grande escala em áreas de terceiros. Pesquisas acadêmicas pouco aplicáveis, normalmente de curta duração e distantes dos problemas reais encontrados nas atividades do programa.
O Programa está iniciando uma parceria com universidades para buscar soluções tecnológicas viáveis para as dificuldades técnicas enfrentadas. Uma das propostas prevê o desenvolvimento de pesquisas em plantios realizados pelo Consórcio por estudantes do último ano (em residência) de Engenharia Florestal da USP dentro de um programa de pesquisa de longo prazo coordenado em conjunto por um professor e o coordenador do programa.
 - c. Descapitalização dos produtores rurais e passivo ambiental da região.
O programa teve problemas cada vez mais acentuados em função da crescente descapitalização dos produtores que passam a ver o reflorestamento ciliar como o último dos problemas dada a sua condição financeira. Os ciclos recessivos pelos quais passou a economia do país nesta última década foram sensíveis na análise do desempenho do programa. Os novos projetos que estão sendo desenvolvidos estudam a forma de gerar recursos com a mata ciliares. Alternativas como coleta de sementes e pomares nativos ciliares pretendem ser alternativas para complementar a renda dos produtores. Em outra escala, a necessidade de certificação de agroindústrias e adequação de áreas com potencial ecológico também têm estimulado a recuperação.
 - d. Burocratização e rigidez de procedimentos dos fundos que financiaram o projeto em suas diferentes fases. Esses problemas se agravam pois não permitem que as atividades se adequem à condições naturais variáveis a cada ano (chuva, temperatura, geadas).
- O Programa trabalha nos limites impostos pelos financiadores, embora isso muitas vezes prejudique o resultado final de algumas atividades do programa.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.

O Programa vem aprimorando seu sistema de avaliação. Atualmente a equipe conta com um técnico responsável pelo acompanhamento dos plantios que envolve a avaliação do desempenho das mudas e outros aspectos técnicos, além do comprometimento dos proprietários. Os principais resultados no último ano corrente relacionados com as metas descritas na questão 1 são:

- a. Realização de plantios de matas ciliares em mais 15 municípios. Parte deles já servindo de base para atividades de educação ambiental (Piracicaba - 007) logo no primeiro ano.
- b. Fomentar os produtores rurais e proprietários lideiros a recuperarem suas áreas de preservação permanente com a realização de reuniões na Bacia do Corumbatai.
- c. Estruturação de cartilhas e releases periódicos a imprensa acerca dos projetos para informar e estimular a proteção dos mananciais bem como a discussão acerca do tema. Início de um projeto de miniveiros escolas da rede pública (em parceria com a Oficina Ambiental de Limeira).
- d. Ambos os municípios das sub-bacias do Corumbatai e do Jaguarí optaram por investir os recursos do programa de investimentos R\$0,01/m³ em reflorestamento ciliar, demonstrando a sensibilização do poder público municipal acerca do tema.
- e. Projeto de fomento à recuperação de matas ciliares (que trata das doações) foi reestruturado para facilitar e agilizar as doações. Doações no período superaram pela primeira vez o estoque de mudas do programa. Foram 240.000 mudas dos viveiros regionais e 55.000 mudas dos viveiros da SABESP através do Consórcio.
- f. Implantação de 2 viveiros (Limeira finalizado e Rio Claro - em construção) no intuito de disponibilizar mudas aos produtores interessados sem que esses tenham que arcar com um alto custo de transporte dessas mudas.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento (cite apenas uma: aquela que, na sua opinião, é a mais importante).

A conquista mais importante é ter hoje matas ciliares recuperadas com quase 10 anos de idade. Ainda estar com o programa ativo podendo apresentar essas áreas como exemplo de que a recuperação ciliar é possível e só o discurso não basta. Ajudando a comunidade a compreender que se não pensarmos no futuro e agirmos por ele a proteção dos nossos mananciais nunca será alcançada.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

O Programa de Proteção aos Mananciais foi pioneiro em três aspectos principais:

- a. Relação água e floresta: em 1991 quando se iniciou o programa as discussões acerca das relações água – floresta se restringiam ao meio acadêmico. Neste contexto a proteção dos recursos hídricos estava galgada na construção de barragens de regularização de vazões e de estocagem de água e não na busca de um ambiente saudável. O programa pregava a recuperação de matas ciliares como essencial para a manutenção da qualidade dos recursos hídricos.
- b. Preocupação com as futuras gerações: desde de o início o programa incluía a preocupação com as futuras gerações. Desta forma sempre se buscavam mananciais de qualidade para abastecimento futuro das comunidades iniciando a proteção antes que eles fossem utilizados. O aspecto futuras gerações que passou a ser incorporado à maioria dos projetos com mais frequência na segunda metade da década de noventa (após a ECO 92).
- c. Preocupação com recursos hídricos: a preocupação com os recursos hídricos, muito em voga atualmente, não era abordada por muitos projetos no início da década de 90, a não ser na região nordeste. A escassez quantitativa e qualitativa da água foi a principal justificativa do projeto.

- 15. Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre a questão.**

O acesso à água de qualidade não é igualitário. Estudos realizados pelo Banco Mundial indicam que a escassez de água é sentida inicialmente pela população mais pobre. A escassez tende a agravar problemas de saúde decorrentes da falta de higiene ou do consumo de água contaminada. Protegendo os mananciais atuais e futuros estamos contribuindo para evitar a escassez quantitativa e qualitativa de água e assim evitando que este recurso se torne mais escasso e atenda apenas às classes com maior poder aquisitivo.

As novas diretrizes políticas que regem a utilização dos recursos hídricos prevêm a cobrança como uma forma de racionalizar o consumo. Essa cobrança será maior em área com elevada escassez. Nessas áreas a população de baixa renda poderá ter seu orçamento onerado por mais esta despesa. Protegendo os mananciais estamos reduzindo a escassez e evitando uma cobrança mais acentuada.

- 16. Qual o impacto de seu programa, projeto ou atividade sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direitos, gênero, raça ou etnia)?**

A proteção aos mananciais contribui para a comunidade a jusante de onde é realizada. Não são raras as atividades envolvendo crianças, jovens e a comunidade em geral nos plantios. Eles passam a entender que plantando aquelas mudas estarão ajudando a população que vive adiante no curso do manancial a ter água de qualidade, e que a água que eles consomem depende da população de vive acima deles no manancial. Essa cumpricidade e responsabilidade estimula uma mudança de atitude. O direito à água de qualidade é de todos, e a responsabilidade também. Compreendendo isso a comunidade passa a relacionar o respeito ao próximo com o que fazem com os mananciais.

- 17. Caso o seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos anos anteriores.**

Não se aplica.

- 18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?**

As deficiências são muitas. A mais significativa é a falta de recursos e estrutura diante da magnitude do programa. Pensando somente em reforestamento ciliar, que é o componente da proteção aos mananciais que se tem atuado mais incisivamente. Nestes quase 10 anos conseguimos plantar e doar 1 milhão de mudas. Como mencionado anteriormente as Bacias do Piracicaba e Capivari têm um déficit estimado em 200 milhões de mudas. No ritmo atual, os problemas severos de escassez de água surgirão nessas bacias muito antes do que possamos avançar significativamente com a proteção aos mananciais.